



**PROFESSOR DOUTOR JORGE LEITE**



ORAÇÃO FÚNEBRE EM LOUVOR  
DO DOUTOR JORGE LEITE

RUI DE FIGUEIREDO MARCOS



Egrégio Senhor Presidente do Tribunal  
Constitucional

Excelsas Autoridades

Excelentíssimos Familiares do Senhor Doutor Jorge Leite, a quem apresento sentidas condolências na pessoa da Gentilíssima Senhora Dr.<sup>a</sup> Berta Leite

Ilustres Amigos do Senhor Doutor Jorge Leite

Senhores Doutores

Senhores Estudantes

Senhoras e Senhores

O tempo tudo traz e tudo leva. Mesmo nas suas configurações mais agrestes e dilacerantes. Sem aviso prévio, certos golpes rasgam o nosso íntimo e sentimos o atropelo de um rochedo horrendo que nos pretende esmagar. Mas, ao invés, também é a distância do tempo que encerra o condão de suavizar as recordações mais amargas.

Agora, o tempo implacável trouxe-nos uma dor tão incomensurável e tão revolta que não

## RUI DE FIGUEIREDO MARCOS

se deixa apresar em palavras, nem sequer em palavras meigas. E elas, em boa verdade, não existem para exprimir, com rigor, o sentido de uma viagem de onde não há regresso, como aquela que acabou de fazer o nosso Senhor Doutor Jorge Leite.

E eu aqui me encontro, no cais trémulo dos que ainda ficam, para acenar o último adeus ao Mestre e ao Amigo que foi o Doutor Jorge Leite. Faço-o na condição simultaneamente ataviada e singela de representante do Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra, de Director da Faculdade de Direito e de antigo aluno do Senhor Doutor Jorge Leite.

### Senhoras e Senhores

Jorge Leite punha os livros no lugar dos deuses. Era àqueles que prestava um infinito culto. Venerava os livros de Direito, em especial as obras que versavam o Direito do Trabalho, numa dedicação sem tréguas, sem limites e sem desfalecimentos.

Desconhecia Jorge Leite o Agosto pachorrento, vazio e lânguido de Coimbra. As folhas das árvores de Coimbra, talvez um tanto envergonhadas por não poderem fugir, também

## ORAÇÃO FÚNEBRE EM LOUVOR DO DOUTOR JORGE LEITE

se agitam em Agosto e as reflexões inesgotáveis de Jorge Leite acompanhavam esse bulício febril.

O intelecto não se dá ao repouso. Verdadeiramente, só descansa em estado fervilhante. Por isso, Jorge Leite, mesmo atormentado pela doença, continuava a meditar e a escrever. Talvez representasse um modo de aliviar a dor escrever sobre um tema que era da sua predilecção e que, aliás, se encontrava bem vivo na sua pauta discursiva.

No momento actual, Jorge Leite persistia em recortar, com um apuro superior, o conceito de justa causa no despedimento. Só que, Senhoras e Senhores, e julgo que Jorge Leite comungaria na afirmação sentenciosa que a dor não tem justa causa e a morte, com todo o seu florilégio de causas, tem horror à ideia de justiça.

Senhoras e Senhores

À custa de muitos talentos e de muitos esforços, Jorge Leite subiu a sagrada colina de Minerva da Lusa Atenas. E, como ninguém ignora, esta não é nada fácil de escalar. Cada degrau representa uma árdua conquista. Licenciou-se Jorge Leite

## RUI DE FIGUEIREDO MARCOS

em Coimbra, pós-graduou-se na nossa Faculdade e, ao romper do ano 2000, foi contratado como Professor Catedrático.

A carreira docente iniciou-a Jorge Leite em 1973, quando lhe foi distribuído serviço que comportava leccionar aulas práticas de Teoria Geral do Direito Civil e de Direitos Reais. A partir de 1974, altura em que o Direito do Trabalho despontou no plano curricular da Faculdade de Direito de Coimbra, nunca mais Jorge Leite deixou de receber múltiplas regências associadas ao domínio jurídico-laboral.

De feição que o vemos, sucessivamente, à proa dos destinos de múltiplas cadeiras, como Direito Sindical e do Trabalho, Direito do Trabalho e da Segurança Social, Direito do Trabalho, também na nova Licenciatura em Administração Pública da Faculdade de Direito de Coimbra e ainda, pela bitola europeizante, conduziu a disciplina de Política e Direito Social Europeu.

Experimentou fugazes incursões docentes na Faculdade de Economia e na Faculdade de Medicina de Coimbra. Fora das muralhas da nossa Universidade, foi professor do Mestrado em Ciências Jurídico-Empresariais na Universidade Agostinho Neto e envergou

ORAÇÃO FÚNEBRE EM LOUVOR  
DO DOUTOR JORGE LEITE

vestes professorais na Faculdade de Direito da Universidade Lusófona do Porto, onde também viria a assumir o posto de Director do Instituto de Investigação Jurídica.

Senhoras e Senhores

O génio de um Mestre põe-se em obra. Um professor não o é sem a sua obra. Jorge Leite ofereceu ao presente e ao futuro uma extensa e valiosa obra, inscrita matricialmente no âmbito jurídico-laboral. A pena irrequieta e competente de Jorge Leite percorreu, de ponta a ponta, praticamente todo o universo do Direito do Trabalho.

Não me afoitaria ao deslocado cometimento, na circunstância que passa, de penetrar na copiosa produção científica de Jorge Leite. Mereceram os seus atenciosos desvelos temas tão díspares como as leis dos despedimentos, as faltas ao trabalho, a estabilidade e a promoção do emprego, as ausências ao trabalho para desempenho de funções sindicais, o direito à greve em Portugal, a figura do abandono do trabalho, a cessação do contrato de trabalho, a flexibilidade funcional, o sistema português de negociação colectiva, ou a regu-

lamentação das condições de trabalho nos Estados membros da União Europeia.

Uma dimensão cimeira da obra de Jorge Leite pela qual ele nutria um especial carinho respeitava às sucessivas Lições que elaborou de Direito do Trabalho. Em Maio de 1976, Jorge Leite saudava efusivamente a decisão unânime dos alunos e professores de incluir o curso de Direito do Trabalho no elenco curricular do 3.º Ano Jurídico, a partir do ano lectivo de 1974/1975. Daí as primeiras Lições que logo proporcionou aos estudantes para a adequada preparação da disciplina, tanto mais que a bibliografia portuguesa não se apresentava abundante e, no seu entender, sofria a mácula de um desvirtuante regime corporativo.

Há um quarto de século atrás, irrompeu, na quase desértica paisagem do periodismo jurídico-laboral português, a revista *Questões Laborais*. Sem o mínimo vislumbre de hesitação se adivinha o nome do seu fundador, mentor e primeiro director. Foi ele Jorge Leite que, ao longo de mais de cinquenta números, acompanhou o seu crescimento e elevação em formosura científica, com patente influência no Direito do Trabalho luso-brasileiro. Vem de molde lembrar que Jorge Leite

## ORAÇÃO FÚNEBRE EM LOUVOR DO DOUTOR JORGE LEITE

fundou e chegou mesmo a conduzir os destinos da Associação Luso-Brasileira de Juristas do Trabalho.

Senhoras e Senhores

Ainda na década de setenta do século XX, fui aluno do Senhor Doutor Jorge Leite. Era então Jorge Leite um autêntico bandeirante e arauto do Direito do Trabalho. De resto, neófito na nossa Faculdade de Direito de Coimbra. Das minhas leituras vadias, tanto quanto me lembro, o único professor coimbrão que reconheceu a relevância e a autonomia do Direito do Trabalho e do próprio contrato de trabalho antes de Jorge Leite foi o famoso Doutor José Ferreira Marnoco e Souza, defensor da doutrina do socialismo municipal e dos direitos dos operários. Teve o ensejo de os fazer reluzir na prática quando assumiu a presidência da Câmara Municipal de Coimbra.

Que género de professor terei sido eu para os que vierem depois de mim? Creio que é uma interrogação que cruza a mente de todos os professores que vão encerrando as respectivas carreiras, mais ou menos luzentes, mais ou menos fulgurantes. Pois bem. Com três

RUI DE FIGUEIREDO MARCOS

valiosos atributos, defino o modelo de Mestre que Jorge Leite foi e que concitou a admiração de sucessivas gerações de estudantes.

São eles o respeito, a simplicidade e o desassombro. Jorge Leite surgia imensamente respeitador dos alunos quando lhes fornecia, em tempo devido, os imprescindíveis elementos de estudo. Surgia respeitador na tremenda seriedade científica com que prelecionava as suas classes e no extremo rigor com que avaliava os seus alunos. Nada perturbava a independência do seu juízo. E os examinandos não se viam espremidos como geleia e entalados à entrada de portas intransponíveis. Numa época em que os estudantes poucos mais direitos tinham para além dos de estudar e de estarem calados, Jorge Leite respeitava-os, desde logo porque, à semelhança dos trabalhadores, se apresentavam como o elo débil e vulnerável da cadeia universitária.

Mas Jorge Leite envergava também as vestes de uma simplicidade que o aproximava dos estudantes, simplicidade no trato e simplicidade na retórica, conduzindo os seus alunos, sem galas, nem alardes, através das galerias meândricas do Direito do Trabalho.

## ORAÇÃO FÚNEBRE EM LOUVOR DO DOUTOR JORGE LEITE

Víamos, enfim, em Jorge Leite um Mestre corajoso que defendia as suas posições doutrinais com inteiro desassombro. Como dizia Nelson Mandela, ninguém nasce corajoso. A coragem é aquilo que cada um escolhe ser. E Jorge Leite decidira ser um Mestre genuinamente convicto.

O raio de acção de Jorge Leite não se confinou, porém, àquilo que acabámos de expor. Jorge Leite subiu ao palco dos raros Mestres inolvidáveis, na medida em que fundou uma Escola, a notável escola de Direito do Trabalho de Coimbra.

Um dos deveres precípuos de um Mestre é criar discípulos. Ora, Jorge Leite provocou o seu nascimento e como que os soprou da palma da mão e empurrou montanha acima em sabedoria e em prestígio. Constitui uma grande bênção da sorte, e eu por mim falo, beneficiar da companhia de alguém que é muito melhor do que nós.

De acordo com o alvitre medievo, se encontrares um sábio, agarra-te a ele. Do alfobre de prestigiosos discípulos, e sei, de ciência certa, que Jorge Leite gostaria que eu os mencionasse neste momento, permito-me destacar os meus estimados Amigos e de longa data, a

Senhora Doutora Regina Redinha, e os Senhores Doutores Leal Amado, Francisco Liberal Fernandes e João Reis. Constitui também a Escola Trabalhista Conimbricense, em tempos de um acirrado individualismo de concorrências de desempenhos na Universidade portuguesa, um testemunho eloquente do impecável ambiente que se vive, até agora, na nossa querida Faculdade de Direito de Coimbra. É uma insígnia vistosa, que, na condição de Director da Faculdade, tenho orgulho em exibir.

### Senhoras e Senhores

Representava Jorge Leite uma personalidade multímoda esmaltada pela conjugação das virtudes intelectuais e de cidadania. Destacou-se na pugna, sem transigências, pelos ideais da democracia. Serviu o País e o Círculo de Coimbra na condição de deputado à Assembleia da República em várias legislaturas. Aproposita-se o ensejo de sublinhar que participou na urdidura de um diploma, o Decreto-Lei n.º 327/89, de 26 de Agosto, que providenciava no tocante à prevenção e detecção dos incêndios florestais.

## ORAÇÃO FÚNEBRE EM LOUVOR DO DOUTOR JORGE LEITE

A política precisa dos melhores, mas depois não os sabe melhorar. Ou, o que se torna ainda mais confrangedor, quando recebe os piores não os sabe despiorar. Ora, Jorge Leite, na altura da sua passagem fugaz pela cena política, era já dos melhores e dos melhor preparados.

Só que Jorge Leite não tinha alma de político encartado. Preferia as lides académicas às lides políticas. Senhor de uma posição ideológica bem vincada e inscrita no hemisfério da esquerda, Jorge Leite não foi um homem de incoerências. E, como não se ignora, para não poucos, torna-se difícil, quando não insuportável, ser, ao longo da vida, o mesmo Homem. Jorge Leite logrou alcançar a humana proeza de uma independência indómita e de uma imaculada coerência.

Jorge Leite fazia da simples simplicidade a sua grandeza. Nunca se afundou nas poltronas do poder. Nunca gostou de pisar tapetes amáveis, nem de respirar atmosferas de ares aveludados. E recusou sempre engalanar-se com penas de pavão. Demais a mais, nos dois mundos em que Jorge Leite se moveu, o da política e o da Universidade, os pavões tropeçam e atropelam-se. Só que Jorge Leite sor-

RUI DE FIGUEIREDO MARCOS

ria-se para dentro, porquanto não desconhecia que a um modesto pássaro era impossível imitar um pavão e, sobretudo, reproduzir os seus gritos agudos e simpáticos. Não tinham engenho para tanto. Julgo mesmo que encerraria uma manifesta utilidade patriótica conduzir uma batida geral aos pavões.

Gentilíssima Senhora Dr.<sup>a</sup> Berta Leite  
Egrégio Presidente do Tribunal Constitucional  
Excelentíssimas Autoridades  
Dedicados Amigos do Senhor Doutor Jorge Leite  
Abeiro-me dos últimos suspiros desta Oração Fúnebre que proferi em Louvor do nosso admirável Doutor Jorge Leite.

A glória terrena, seja de que índole for, esfuma-se, sopra-se e foge, como pó, da palma da mão, lançada aos quatro ventos.

Os intelectuais morrem. É certo que os de Coimbra mais devagar do que os outros. As leis revogam-se. E as doutrinas passam. Mas, mesmo pelas ruínas, se podem entrever as catedrais.

ORAÇÃO FÚNEBRE EM LOUVOR  
DO DOUTOR JORGE LEITE

Inteira razão tinha Fernando Pessoa quando poetava:

*Leis feitas, estátuas altas, odes findas —  
Tudo tem cova sua. Se nós, carnes  
A que um íntimo sol dá sangue, temos  
Poente, porque não elas?  
O que fazemos é o que somos.*

....

*Somos contos contando contos.*

Somos nada. Mas este nada, afinal, é tudo. É tudo o que temos. E o que sempre teremos pela frente, diante dos nossos olhos, é o exemplo perene e a lembrança imorredoura do nosso Doutor Jorge Leite.

Que descanse em Paz!

Capela da Igreja de S. José, em 25 de Agosto de 2019.

